



ESTRATÉGIAS QUE PREVINEM O SURGIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS RESTRITOS AO LEITO

Maria Laryssa Monte da Silveira ¹
Maria Luiza Honorato Leite ²
Ronaldo Fernandes Gonçalves ³
Luciana Moura de Assis ⁴

RESUMO

As lesões por pressão (LPP) tratam-se de um problema de saúde pública, fazendo necessário ações de prevenção. Tais medidas mantêm a qualidade de vida e são fundamentais na assistência de pacientes restritos ao leito. Logo, buscou-se evidenciar as principais estratégias que evitam o desencadeamento das LPP em idosos restritos ao leito. A pesquisa trata-se de uma revisão da literatura do tipo qualitativa e descritiva. Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a base de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e adotou-se como descritores os termos “Idosos”, “Lesão por pressão”, “Prevenção primária”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre 2018 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos aqueles artigos duplicados, que não estavam disponíveis na íntegra e que não correspondiam com os objetivos. As LPP é um problema de saúde crônica, justamente pela complexidade e dificuldade na resolutividade. Os idosos compõem o público mais suscetível para desenvolver as LPP pela questão da própria fisiologia do envelhecimento que torna a pele mais propensa a lesões e as limitações de movimentos restringe-os a posições que facilitam o desencadeamento. A etiologia das LPP é decorrente da intensidade, do período de pressão entre proeminências ósseas, cilhamento, umidade na pele, imobilidade, dentre outros fatores. Os artigos selecionados para a presente pesquisa enfatizaram sobre a importância de manter hábitos diários tais como cuidados gerais com a pele, por exemplo: manter a hidratação, sem umidade, secar bem as regiões de articulações, limpar os fluídos que estejam em contato com a pele, trocar fraudas sempre que for necessário, fornecer ingestão hídrica e nutrientes proteicos, mudança de decúbito a cada duas horas no mínimo e não massagear proeminências ósseas.

Palavras-chave: Idosos, Lesão por pressão, Prevenção primária.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/CNPq/UFCG, laryssamonte9@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/CNPq/UFCG, maluhonoratoleite@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, goncalvesfernandes4@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: doutora, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde – GPVS/CNPq/UFCG, lu_moura_2002@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

O maior órgão do ser humano é a pele que é composta por uma camada mais externa chamada de epiderme, uma camada intermediária denominada derme e uma camada mais interna nomeada de hipoderme (JUNQUEIRA; CARNERIO, 2012). Sua função fisiológica é promover proteção ao organismo humano, defendendo as estruturas subjacentes de agentes nocivos, tais como microrganismos, agentes químicos e físicos (POTTER; PERRY, 2013).

As lesões que atingem as regiões da pele provocam sérios danos ao indivíduo, riscos que não oferecem segurança, surgindo um problema de alta complexidade de difícil resolução em muitos casos (POTTER; PERRY, 2013).

As lesões por pressão (LPP) são um dos tipos de lesões que surgem na pele pela falta de oxigenação na região afetada o que pode gerar uma área de necrose mediante a pressão ou cisalhamento entre as regiões de proeminências ósseas, dispositivos médicos ou qualquer outro objeto que esteja aderido à pele de forma contínua (VIEIRA *et al.*, 2018). Segundo o National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) (2016), as lesões por pressão apresentam-se em pele que está íntegra, pode se expor de forma aberta (úlceras) e provoca dor.

O mecanismo fisiopatológico da úlcera por pressão origina-se a partir de uma diferença entre pressão intersticial e pressão intracapilar. Quando a intersticial se torna maior que a intracapilar isso gera uma diminuição da perfusão capilar dificultando a chegada de nutrientes imprescindíveis para o funcionamento fisiológico do tecido afetado. Esse mecanismo é comum em regiões onde existe proeminências ósseas, pois o osso estando em contato direto com o meio onde o paciente está apoiado, seja na cama ou em assentos em gerais, ocasiona uma pressão forte sobre o epitélio e as partes moles sobre a região do osso gerando uma isquemia tecidual pela pressão. Essa pressão associada a um período de exposição prolongada (tempo que a pele permanece pressionada) favorece o surgimento de fatores inflamatórios. A inflamação localizada modifica a permeabilidade vascular, gera edema e ocasiona uma piora na isquemia (POTTER *et al.*, 2013).

Uma isquemia ocasiona morte celular e gera mais fatores inflamatórios e de necrose. Tais fatores que ocasiona esse processo inflamatório surge do desequilíbrio de metaloproteases e diminuição dos inibidores de metaloproteases ocasionando uma diminuição proteica necessária para proteger o tecido que está danificado pela pressão. Contudo, culmina dessa forma em uma danificação tecidual intensificada pela questão da pele está sofrendo uma pressão intensa que é mantida de forma progressiva e continuamente (WADA; TEIXEIRA NETO; FERREIRA, 2010).



Além disso, situações onde existe infecção local e/ou edema na região afetada dificultam a defesa tecidual pelo fato de comprometer o sistema imune local. Outros fatores tais como presença de umidade, pequenas fissuras, fezes e urina em contato com a pele comprometem a proteção natural do tecido cutâneo e provocam uma contaminação local (WADA; TEIXEIRA NETO; FERREIRA, 2010).

Os principais fatores de risco para o desencadeamento de LPP são classificados em fatores intrínsecos e extrínsecos capazes de provocar uma isquemia local contínua e prolongada. Os fatores intrínsecos podem estar relacionados a faixa etária, comorbidades (hipertensão e diabetes, por exemplo), falta de consciência, pessoas restritas ao leito, incontinência fecal e urinária, carências nutricionais, obesidade e doenças que afetam o sistema circulatório. Já os fatores extrínsecos são decorrentes do meio onde os indivíduos estão em contato, seja a pressão, cisalhamento e/ou friccionamento entre proeminência óssea e superfície externa (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Os idosos são um dos grupos de risco que estão mais propensos a desenvolverem as úlceras por pressão devido ao processo de envelhecimento, no qual o envelhecimento da pele é acelerado nessa fase e junto a isso surge a redução da camada dérmica, mudanças vasculares e diminuição da efetividade imunológica de proteger agressões externas (FREITAS, 2020).

Dessa forma, ao deparar com as problemáticas causadas pelas lesões por pressão nesse público alvo, faz-se necessárias ações que ajudem a prevenir o surgimento de tais afecções. Logo, o presente estudo busca investigar na literatura estratégias que visem prevenir o surgimento de lesão por pressão em idosos restritos ao leito.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizado no mês de maio de 2022. A pesquisa iniciou-se a partir de uma indagação dos autores para saber quais seriam as estratégias para os cuidados de prevenção de Lesão por pressão em idosos restritos ao leito.

Utilizou-se como base de dados a Scientific Electronic Library (SciELO) e o portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para buscar os resultados da pesquisa. Os descritores selecionados para a busca dos artigos foram pesquisados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram obtidos os termos “Idosos”, “Lesão por Pressão” e “Prevenção primária”. Tais termos foram intercalados pelo operador booleano “AND” para ser realizada a busca. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos que estivessem dispostos na íntegra,

publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2022), nos idiomas inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão foram descartados aqueles artigos duplicados e que não condiziam com o objetivo proposto do estudo.

Após a análise e aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se nove artigos, destes, sete foram selecionados para compor a amostra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro a seguir estão distribuídos os artigos elencados como resultado das buscas desta pesquisa. Os estudos estão organizados no quadro de acordo com o nome dos autores, o ano de publicação e o título de cada artigo.

Quadro 1 – Disposição dos artigos conforme autor, ano e título.

AUTOR	ANO	TÍTULO
LIMA, <i>et al.</i>	2021	Escala de braden: benefícios de sua aplicação na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar
STADNYK; MORDOCH; MARTIN.	2018	Factors in facilitating an organisational culture to prevent pressure ulcers among older adults in health-care facilities.
HOEDL; EGLSEER; LOHRMANN.	2019	Structure, Process, and Quality Indicators for Pressure Injury Prevention and Care in Austrian Hospitals: A Quality Improvement Project.
JIANG, <i>et al.</i>	2020	A Multicenter, Comparative Study of Two Pressure-Redistribution Mattresses with Repositioning Intervals for Critical Care Patients.
SACHS; WOLFFBRANDT; POULSEN;	2018	Prevention of pressure ulcers in patients undergoing subacute rehabilitation after severe brain injury: An observational study.

VAN LEEN; HALFENS; SCHOLS	2018	Preventive Effect of a Microclimate-Regulating System on Pressure Ulcer Development: A Prospective, Randomized Controlled Trial in Dutch Nursing Homes.
TRISTÃO, <i>et al.</i>	2022	Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No estudo de Lima *et al.* (2021), esses autores buscaram aplicar a escala de Braden que é um instrumento capaz de avaliar os riscos de desencadeamento de úlceras por pressão, sendo imprescindível ao nortear a assistência em prevenção de LPP, corroborando com a ideia de Griswold *et al.* (2017) que enfatiza essa escala como sendo de extrema importância capaz de avaliar aqueles indivíduos que estão restritos ao leito em um meio hospitalar. Lima *et al.* (2021) concluíram que mesmo a escala de Braden sendo adotada como principal instrumento norteador para prevenção de LP, ainda não é um método eficaz em meios domiciliares pela questão de ser uma escala bem específica de ser avaliada. Mesmo assim, nesse estudo foi possível sintetizar que alguns cuidados são essenciais para a redução da incidência de LPP, sendo os principais citados no estudo: Manter a pele bem hidratada, preservando o turgor da pele garante maior resistências aos agentes externos que promove fricção e cisalhamento nas regiões de proeminências osséas.

De acordo com Braden e Maklebust (2005) uma das estratégias para realizar a triagem de lesão por pressão é a aplicação da escala de Braden. Essa escala avalia os principais fatores que desencadeiam as LPP, tais como a mobilidade, percepção sensorial, umidade cutânea, fricção e/ou cisalhamento e atividade.

Os idosos fisiologicamente sofrem mudanças nas regiões cutâneas características do próprio mecanismo de envelhecimento. Essas alterações favorecem o surgimento de uma pele mais frágil, capaz de sofrer mais rupturas em comparação as células cutâneas de um organismo jovem. Dentre as alterações pode-se citar a redução da produção de colágeno e a pele seca mediante a diminuição da função das glândulas sebáceas (POTTER *et al.*, 2013).

No estudo de Lima *et al.* (2021) foi mencionado também que a presença de umidade em contato com a pele humana, em especial dos idosos, promovem maceração e conseqüentemente há maiores chances de ruptura do tecido cutâneo. Essa umidade pode ser causada por



transpiração da pele e excretas (urina e fezes), pois esses agentes promovem uma modificação na pele, diminui a resistência tegumentar aos fatores extrínsecos a exemplo da pressão, cisalhamento e ou friccionamento (POTTER *et al.*, 2013).

Com relação ao estudo dos autores Stadnyk, Mordoch e Martin (2018) foi discutido sobre a utilização de educação permanente da equipe de Saúde para prevenir o surgimento das LPP. Em especial os profissionais enfermeiros, estes devem coordenar e educar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais estão inseridos no território diariamente sobre como observar e identificar o surgimento das LPP. Essa capacitação desses profissionais visa prevenir precocemente o surgimento dessas lesões e uma vez os ACS identificando rápido se um acamado está desenvolvendo uma Úlcera, rapidamente a equipe de enfermagem poderá ser comunicada e assim o paciente poderá ter os cuidados necessários de forma precoce para evitar complicações e processo de cicatrização tardio. Não só as equipes de saúde devem estar preparadas para identificar o surgimento das LPP, mas também o enfermeiro deve instruir a família e/ou cuidador do idoso (STADNYK; MORDOCH; MARTIN, 2018).

Por outro lado, Hoedl, Eglseer e Lohrmann (2019) enfatizam que as principais ações tomadas frente a prevenção e cuidados com os pacientes com LPP foram favorecer a hidratação e proteger a pele de umidade com cremes específicos. Os autores ainda reforçam utilizar como estratégias de prevenção focar na questão de deficiências nutricionais do paciente bem como hidratá-lo permanentemente. Esses últimos cuidados são enfatizado no estudo de Dantas *et al.* (2018) que descreve o quanto a terapia nutricional é indispensável, em especial para aqueles pacientes com Índice de Massa Corpórea (IMC) os quais não tem um bom aporte de tecido adiposo estão mais vulneráveis a terem uma pressão em regiões de proeminências ósseas maior, predispondo uma maior chance de LPP. Portanto, adotar uma dieta rica em macronutrientes, em especial os carboidratos (glicose) pois esses nutrientes impedem que as células degradem proteínas que são imprescindíveis em outros processos fisiológicos (DANTAS *et al.*, 2018).

Com base em Jiang *et al.* (2020) a mudança de decúbito a cada 4 horas em conjunto com o uso do colchão de espuma viscoelástica, os colchões de redistribuição de pressão foram relevantes para pacientes restritos ao leito em UTI. Essas estratégias utilizadas de forma associada reduziram os índices e gravidade das LPP.

No estudo de Sachs, Wolffbrandt e Poulsen (2018) foi observado que as ações dos profissionais da saúde frente a prevenção das LPP estavam voltadas para o conhecimento dos cuidados que previnem as LPP, bem como aplicação na prática de estratégias como higiene da pele e mudança de posicionamento a cada duas horas, trocar roupas umedecidas, sempre limpar



a pele ao trocar as fraldas, garantir uma nutrição equilibrada para evitar problemas como a desnutrição que é um dos fatores desencadeantes do surgimento das LPP.

O experimento de Van Leen, Halfens e Schols (2018) é mais outro estudo que busca evidenciar o poder de colchões específicos na prevenção das LPP. Tal pesquisa objetivou testar um novo sistema de colchão multicamadas, sendo 3 camadas com funções distintas. A primeira camada seria para alívio da pressão, a segunda para proteção contra contaminação e a terceira camada diminui o cisalhamento e melhora da umidade. Os autores imaginavam que esse novo colchão associado ao colchão viscoelástico ocasionaria em uma redução na incidência de Úlceras por pressão em comparação ao uso isolado somente com o colchão viscoelástico. Entretanto, ao comparar o grupo controle com o grupo de intervenção, os índices de redução das LPP não foram significativos, demonstrando que o uso convencional do colchão viscoelástico apenas, indicado internacionalmente, se mostra predominando na prevenção das LPP. Esses autores comentaram ainda que, apesar da hipótese ser refutada, o estudo mostra o quanto é necessário futuras pesquisas na área a fim de melhorar cada vez mais as tecnologias de prevenção.

Com base no estudo de Tristão *et al.* (2022), alguns dos enfermeiros entrevistados na pesquisa relataram utilizar algumas medidas de prevenção para o surgimento de LPP, dentre as estratégias utilizadas nesse cuidado pode-se citar a mudança de decúbito em 2/2 horas, hidratação da pele, posicionar o paciente no leito sempre que necessário, nutrir da forma adequada e oferecer água para manter a hidratação, analisar as modificações que por ventura surjam na pele, higienizar o paciente sempre que for necessário de acordo com cada realidade, orientar o uso de colchão específico (colchão pneumático) para prevenir as LPP (colchões que redistribuam igualmente a pressão do corpo sob a superfície do colchão) e proteger os calcâneos. As medidas anteriormente citadas estão de acordo com o estudo de De Meyer *et al.* (2017) que demonstra essas estratégias, tais como reposicionar o paciente para redistribuir a pressão, colchão pneumático, higiene da pele e cuidados com umidade da pele, são ações que previnem as LPP.

No trabalho de Tristão *et al.* (2022) destacou-se ainda a importância de se estabelecer protocolos os quais norteiem o cuidado de enfermagem frente as situações que possam desencadear uma úlcera por pressão. Selecionar meios que os enfermeiros devem seguir é de extrema importância para facilitar a assistência de enfermagem em gerenciamento de fatores de riscos bem como os cuidados das lesões. Ainda, foi evidenciado a importância de manter uma educação continuada na área para os enfermeiros em prevenção de LPP tendo em vista tudo que gera para o indivíduo e o contexto de saúde pública que o problema gera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de prevenção das úlceras por pressão devem ser estudadas e colocadas em prática de forma que visem melhorar a qualidade de vida dos idosos restritos ao leito. Foi evidenciado que a educação permanente do enfermeiro se torna indispensável para que a assistência de enfermagem seja holística.

Alguns instrumentos são imprescindíveis na assistência de enfermagem em prevenção de LPP em especial a escala de braden. Por fim, as intervenções tais como manter a pele hidratada, manter o idoso nutrido e hidratado, bem higienizado, mobilizar o corpo a cada duas horas, são cuidados essenciais que deve-se praticar todos os dias para prevenir as LPP.

REFERÊNCIAS

BRADEN, B. J.; MAKLEBUST, J. Preventing Pressure Ulcers with the Braden Scale: An update on this easy-to-use tool that assesses a patient's risk. **AJN The American Journal of Nursing**, v. 105, n. 6, p. 70-72, 2005. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/Citation/2005/06000/Preventing_Pressure_Ulcers_with_the_Braden_Scale_.31.aspx. Acesso em: 05 de maio de 2022.

DANTAS, E. N. dos A. *et al.* Tratamento e Prevenção de Lesão por Pressão Através de Terapia Nutricional. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. S 01, p. Trab775, 2018. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0038-1675072>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

DE MEYER, D. *et al.* PROTECT–trial: a multicentre prospective pragmatic RCT and health economic analysis of the effect of tailored repositioning to prevent pressure ulcers–study protocol. **Journal of advanced nursing**, v. 73, n. 2, p. 495-503, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jan.13166>. Acesso em: 06 de maio de 2022.

FREITAS, B. G. de. Fatores de risco para o surgimento de lesões por pressão em idosos acamados: uma revisão integrativa. 2020, 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Bacharelado em Enfermagem) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2020.

GRISWOLD, L. H. *et al.* Validity of the Braden Scale in grading pressure ulcers in trauma and burn patients. **journal of surgical research**, v. 219, p. 151-157, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29078875/>. Acesso em: 02 de junho de 2022.

HOEDL, M.; EGLSEER, D.; LOHRMANN, C. Structure, Process, and Quality Indicators for Pressure Injury Prevention and Care in Austrian Hospitals: A Quality Improvement Project. **J Wound Ostomy Continence Nurs**, 46(6), 479–484, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1097/WON.0000000000000586>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

JIANG, Q. *et al.* A multicenter, comparative study of two pressure-redistribution mattresses with repositioning intervals for critical care patients. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 33,



n. 3, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32058444/>. Acesso em: 11 de junho de 2022.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO J. Histologia básica: texto e atlas. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 354p., 2013.

LIMA, N. R. de *et al.* Escala de braden: benefícios de sua aplicação na prevenção de lesão por pressão no âmbito domiciliar TT - Braden scale: benefits of its use in the prevention of pressure injury in the household. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, 25(2), 95–103. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/7815/4094>. Acesso em: 19 de maio de 2022.

National Pressure Ulcer Advisory Panel. Pressure Ulcer Stages Revised. **[Internet]**. Washington, 2016. Disponível em: <http://www.npuap.org/about-us/>. Acesso em: 05 de maio de 2022

POTTER, P. A. *et al.* Integridade da pele e cuidados de enfermagem. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Fatores de riscos para lesão por pressão x Estratégias de prevenção: Interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 74-79, 2022. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/3174>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

SACHS, M. B.; WOLFFBRANDT, M. M.; POULSEN, I. Prevention of pressure ulcers in patients undergoing subacute rehabilitation after severe brain injury: An observational study. **Journal of Clinical Nursing**, v. 27, n. 13-14, p. 2776-2784, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29315979/>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

STADNYK, B.; MORDOCH, E.; MARTIN, D. Factors in facilitating an organisational culture to prevent pressure ulcers among older adults in health-care facilities. **J Wound Care**, 27(Sup7), S4–S10, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12968/jowc.2018.27.Sup7.S4>. Acesso em: 10 de julho de 2022.

TRISTÃO, F. R. *et al.* Práticas de cuidados do enfermeiro na atenção primária à saúde: gestão do cuidado da pele do idoso. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65223>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

VAN LEEN, M.; HALFENS, R.; SCHOLS, J. Preventive effect of a microclimate-regulating system on pressure ulcer development: a prospective, randomized controlled trial in Dutch nursing homes. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 31, n. 1, p. 1-5, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29240594/>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

VIEIRA, V. A. S. *et al.* Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2599/1940>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

WADA, A.; TEIXEIRA NETO, N.; FERREIRA, M. C. Úlceras por pressão. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 89, n. 3-4, p. 170-177, 2010. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v89i3/4p170-



177. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46293>. Acesso em: 30 junho 2022.

